

ESTRESSE OCUPACIONAL EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RECORTE DE RAÇA, DEFICIÊNCIA, GÊNERO E SEXUALIDADE

Janine Alves Ferreira, Mônica Romitelli de Queiroz, Mauren Lopes de Carvalho.
mauren.carvalho@ifrj.edu.br

O estresse ocupacional na Atenção Primária à Saúde (APS) resulta da combinação de jornadas exaustivas, escassez de recursos e contato contínuo com sofrimento, produzindo desgaste físico e psíquico. O presente estudo buscou analisar de que modo marcadores sociais da diferença (raça, gênero, deficiência e sexualidade) ampliam o estresse ocupacional entre profissionais da APS. Partindo do conhecimento de estresse e da Síndrome de *Burnout*, relacionou-se o desgaste físico e psíquico à sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e ao contato contínuo com o sofrimento, ressaltando que desigualdades estruturais potencializam esse adoecimento. O objetivo foi compreender a relação entre desigualdades sociais e estresse na APS. Para isso, adotou-se a metodologia de pesquisa do tipo revisão narrativa da literatura nas plataformas BVS, LILACS, PubMed, SciELO e Árvore, priorizando estudos de 2020–2025. Os resultados foram: PubMed: 16 artigos (12 excluídos); SciELO: 3 artigos (0 excluídos); LILACS: 19 artigos (9 excluídos) e BVS: 61 artigos (55 excluídos). Foram desconsiderados os estudos repetidos e aqueles que não abordavam diretamente o tema proposto. Além disso, foram incluídas obras clássicas (como Selye, Crenshaw, Dejours, entre outros) para fundamentação teórica e aprofundamento do tema. A análise revelou múltiplos determinantes: jornadas extenuantes, falta de insumos, pressões institucionais e impacto da pandemia de COVID-19, que exacerbou o medo e sobrecarga. Acrescentam-se discriminações raciais, capacitismo, sexismo e LGBTfobia que sobrecarregam especialmente mulheres negras, pessoas com deficiência e profissionais LGBTQIAPN+, configurando um acúmulo de riscos para *Burnout* e sofrimento mental. Conclui-se que o estresse ocupacional na APS é produto de fatores organizacionais e hierarquias sociais. Enfrentá-lo requer intervenções integradas: promoção do autocuidado e apoio psicossocial, medidas institucionais de valorização e inclusão e políticas públicas estruturais com viés interseccional para garantir condições laborais equitativas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; *Burnout*; Estresse Ocupacional; Marcadores sociais da diferença

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Financiamento: CNPq

